A Direita e a Lei do Número

Mais uma vez, quem procurasse aqui um **plano de operação** ficaria desapontado. Nosso objetivo é remontar aos **princípios essenciais** da grande Causa em cuja defesa estamos envolvidos, porque esses princípios iluminam o espírito e inspiram as ações verdadeiramente eficazes.

Vimos que as forças latentes e patentes da revolução estão hoje no **máximo de seu poder**. Nunca, ao longo da História, Satanás havia ainda reunido os elementos de um tal poder.

Nunca a terra foi tão semelhante ao que será no tempo do Anticristo. Veremos mais adiante que Nosso Senhor se dispõe a **derrubar o poder dos ímpios, por meios conhecidos somente por Ele.**

As forças reacionárias foram privadas de seus órgãos de expressão e de comando por uma série quase ininterrupta de **fracassos**. E, no entanto, Deus sabe que elas lutaram bem: honras aos nossos valorosos antepassados.

Fracasso das operações **parlamentares** e ilusões perdidas das **boas eleições** nas quais se acreditou durante tantos anos.

Fracasso das **Ligas Nacionais** do tipo "Cruz de Fogo", que suscitaram, no entanto, um tão grande entusiasmo.

Fracasso das **conspirações civis** do tipo "Cagoule".

Fracasso das **redes de direita** durante o período da ocupação e da resistência.

Fracasso dos **Golpes militares** do tipo "argelino".

Fracasso de todos os boulangismos e de todos os poujadismos, que foram conduzidos para o **beco sem saída** pelo consórcio maçônico-policial.

É preciso acrescentar que a cada um desses fracassos correspondeu uma **Depuração**, algumas das quais foram muito sangrentas.

A direita, que ainda dispunha, durante a III República, de inúmeras publicações, de vários jornais diários, de grupos parlamentares numerosos, de generais, de bispos e de um vasto público, apresenta-se hoje à batalha com **meios irrisórios**, apenas bons para conduzir um último "combate de honra" antes da emigração, como os Russos Brancos.

E, no entanto, constata-se o renascimento, de geração em geração, do mesmo antigo **dinamismo reacionário**. O florescimento tradicionalista de hoje, com sua bela juventude contrastando no meio de uma população acomodada, é um belo exemplo dessa força incoercível que renasce sem

cessar. Mas as bases demográficas dessa onda de fundo são cada vez mais estreitas, o que se compreende muito bem, dadas as **depurações** com as quais terminam suas manifestações sucessivas. À força de ser dizimada, a população tradicionalista acabará por desaparecer.

Não apenas **o apelo ao número** seria totalmente impossível para os tradicionalistas "orto-reacionários", como acabamos de nomeá-los, mas tal apelo seria totalmente **ilógico**. Não é com o número que podemos fazer tremer o demônio, pois este é o seu terreno; ele tem muito mais tropas do que nós. Se lhe opusermos, penosamente, uma multidão de 10.000 pessoas, ele nos responderá, facilmente, com uma multidão de 100.000 pessoas, e assim por diante...

Os apelos a manifestações de massa são procedimentos caros aos democratas e aos movimentos humanos. **É mais provável colocar Deus contra si do que apelar ao número.**

Lembremo-nos de que, dos 32.000 homens que compunham o exército de Gideão, Deus conservou apenas 300; e foram esses 300 soldados que puseram em fuga o exército dos 120.000 Madianitas.

Aqueles que mantivessem a fé no número, negligenciariam a confiança em Deus. Ora, **quem nos salvará** da colossal maquinação que se prepara contra os últimos restos da Igreja e da Cristandade, senão **o Senhor "poderoso e misericordioso"**, *omnipotens et misericors Dominus*?

Se não se deve buscar o "grande número", como para um referendo, é preciso, no entanto, conservar o espírito apostólico e proselitista a fim de manter **o "pequeno número" requerido**. Pois se Deus, nesta terra, faz suas obras **com quase nada** (isto é, com muito pouca coisa), Ele não as faz **com nada**, porque não se trata de uma nova criação. O que Ele não quer é que o grande número possa atribuir a si os méritos da vitória:

> "*Non nobis Domine, non nobis, sed tibi da gloriam*". Dai a glória, Senhor, não a nós, mas a vós (Sl. XXIII, 9).

Revision #2
Created 17 July 2024 04:05:37 by Admin
Updated 17 July 2024 04:25:38 by Admin